

Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 5: 343-344, 1995.

UMA PROPOSTA DE INSTRUMENTO DE LEITURA PARA A EXPOSIÇÃO PLUMÁRIA INDÍGENA BRASILEIRA

A exposição temporária “Plumária Indígena Brasileira”, de responsabilidade científica da etnóloga Sonia F. Dorta, foi montada em 1993 em São Carlos, a convite da UFSCar. A partir deste momento, essa mostra passou a integrar o Programa de Comunicação Museológica do MAE/USP.

Dando continuidade ao seu trajeto, a mostra foi exposta em Assis, nas dependências da Fundação Assisense de Cultura, também em 1993.

O Programa Técnico-Científico de Museologia do MAE (Bruno, 1994) estabelece, a partir de suas diretrizes, que as mostras inseridas no Programa de Comunicação Museológica sejam constantemente avaliadas e aprimoradas nas questões referentes à comunicação museológica.

Assim sendo, na exposição “Plumária Indígena Brasileira” foram levantados dados que nos apontam as maneiras como o público vem se relacionando com a mesma. Percebeu-se que os objetos constituintes da mostra, pertencentes às várias etnias, apresentam um forte apelo para a leitura estética do ponto de vista do *design*, chamando a atenção do público para os seus atributos visuais, tais como: a diversidade de formas, cores, texturas e possibilidades compositivas.

A linguagem de apoio da exposição (etiquetas, fotos, ilustrações e folheto), tem sido responsável pela contextualização e ampliação da compreensão desses objetos em seu universo de uso cotidiano e em situações cerimoniais.

O processo de avaliação da exposição nos indica, também, que há mais possibilidades de articulação e diálogo entre a exposição e o público.

Visando ampliar o diálogo já iniciado anteriormente com as atividades educativas, levantar questões a respeito das sociedades indígenas presentes na mostra e instigar a busca pelo “saber mais” é que estamos, no momento, pesquisando a construção de um instrumento de leitura de exposição.

Este instrumento de leitura e crítica está sendo desenvolvido com base em uma pesquisa por nós realizada e aplicada desde 1988, quando entramos em contato com o sistema de crítica artística *Image Watching*, elaborado e desenvolvido pelo

Prof. Dr. Robert W. Ott, da Penn State University, EUA.

Image Watching prevê o desenvolvimento do diálogo crítico a partir do encadeamento de seis momentos complementares: aquecimento, descrevendo, analisando, interpretando, fundamentando e revelando. Esses momentos possibilitam a abordagem do objeto da crítica a partir de sua materialidade, contextualizando-o sincrônica e diacronicamente, abrindo-o a interpretações singularizadas, propiciando a sua fundamentação teórica nos campos de conhecimento pertinentes. Finaliza com uma proposta de síntese pela criação de um texto ou um novo objeto, por exemplo.

Escolhemos este sistema de crítica por permitir uma estrutura de construção de conhecimento dialógica e coletiva, incluindo desde a atitude científica diante do objeto de conhecimento, à atitude estética e de elaboração sintética. Este sistema foi inicialmente proposto para a leitura de objetos artísticos pertencentes ao universo da arte erudita ocidental. Estamos fazendo as alterações e adaptações necessárias para uma exposição de objetos artísticos etnográficos.

Com isto, pretendemos responder às questões apontadas pelo processo de avaliação da exposição, com vistas à dinamização do diálogo com o público, respondendo e ampliando as suas expectativas.

Esperamos, desta forma, que a inserção deste instrumento no discurso expositivo, interferindo diretamente nos recursos museográficos, venha a se tornar mais um elemento determinante na construção do Programa de Comunicação Museológica do MAE/USP.

Christina Rizzi*
Marília Xavier Cury*

(*) Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.

Referências bibliográficas

BRUNO, M.C.O.

- 1994 Programa Técnico-Científico de Museologia do MAE. *Revista Ciência em Museus*, Belém (no prelo).

OTT, R.W.

- 1989 Teaching Criticism in Museums. *The Museum Education Anthology and the National Art Education Association*. N.A.E.A., Reston, Virginia: 172-193.

Recebido para publicação em 15 de setembro de 1995.